

LAZER E EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO PAULO: O PROGRAMA CURUMIM E OUTROS EVENTOS

Alexandre Francisco Silva Teixeira¹

RESUMO: Este artigo objetiva percorrer alguns projetos de lazer e educação ocorridos na cidade de São Paulo, com destaque para o “Programa Curumim”, realizado pelo Sesc SP na unidade operacional de Santana, localizada na zona norte. Esta investigação incorporou uma variada documentação com destaque para os registros fotográficos das práticas do programa em questão.

PALAVRAS-CHAVE: lazer, educação, São Paulo e Sesc SP.

ABSTRACT: This article aims to bring out some leisure and education projects developed in São Paulo city, mainly the “Curumim Program”, conducted by Sesc SP in Santana neighborhood in the north area of São Paulo. This research incorporated a great range of documents highlighting the photographic records of the program’s practices in question.

KEYWORDS: recreation, education, São Paulo city and Sesc SP.

O surgimento da metrópole interferiu diretamente no espaço citadino e provocou uma rápida transformação em suas estruturas. Assim, as casas, as ruas, os parques e as praças tornaram-se fisicamente reduzidos pelos efeitos do adensamento urbano. Nesse cenário, a ocupação do tempo livre na cidade² organizou-se de outras formas para garantir segurança, acessibilidade e diversificação cultural.³

Uma das estratégias para as práticas do lazer foi agregá-la às dinâmicas educacionais. Por esse caminho, a educação não formal avançou, ganhou espaço nas formas de ocupação do tempo livre e tornou-se uma ferramenta para a solução de algumas questões sociais.⁴

1 Mestre em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP, 2015). Trabalha como Instrutor Infante Juvenil no Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo, Sesc SP desde 2006. E-mail: alexandreteixeira@santana.sescsp.org.br

2 PADOVANI, Eliane Guerreiro Rossetti. “A Cidade: o espaço, o tempo e o lazer”. In: GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). *Ambientes - estudos de Geografia*. Rio Claro-SP: Edição Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP, 2003, p. 176.

3 “As metrópoles possuem, desta forma, ritmos diversos e dialéticos. Os bairros, principalmente os mais carentes, conservam os espaços públicos e privados, em alguns casos, como áreas de diversão, do lúdico. Não podemos, mesmo assim, generalizar essa perspectiva, pois em vários bairros tanto o espaço público quanto o privado são de difícil acesso, seja pela insegurança, seja em decorrência da questão financeira.” PADOVANI, op. cit., p. 173.

4 “Os resultados do trabalho escolar entram cada vez mais em concorrência com o conjunto dos conteúdos da prática do tempo livre.” DUMAZEDIER, Joffre. *A revolução cultural do tempo livre*. Tradução e revisão técnica de Luiz Otávio de Lima Camargo. Colaboração de trad. Marília Ansarah. São Paulo: Studio Nobel, Sesc, 1994, p.74.

Entre as iniciativas que uniram lazer e educação na cidade de São Paulo estão os Parques Infantis⁵, dirigidos por Mário de Andrade, e que representavam as primeiras experiências práticas do novo órgão criado pela Prefeitura de São Paulo. Com a intenção de trazer as famílias operárias para atividades culturais⁶, a proposta foi estrategicamente dirigida para crianças desde a pré-escola até a adolescência. O programa consistia em atividades educacionais não escolares que pretendiam gerar uma cidade mais humanizada. Assim, eram programados jogos, brincadeiras e atividades relacionadas ao folclore e à cultura nacional.

O pioneiro espaço dedicado ao tempo livre das crianças teve suas bases conceituais balizadas na Escola Nova⁷ e propiciava um ambiente de arte envolvente e educativo, porém preenchido pela estética cultural hegemônica proveniente das classes sociais privilegiadas⁸. Em 1937, os Parques Infantis estruturaram o clube de menores operários no período noturno, onde eram recebidos meninos trabalhadores entre 12 e 17 anos em práticas educacionais nos moldes do projeto implantado pelo Departamento de Cultura do Município de São Paulo.⁹

5 “A infância e a classe operária são a meta do Parque Infantil, como instituição planejada para difundir a cultura dos grupos privilegiados e a cultura popular em prol da humanização da cidade e benefício da maioria da população.” DINES, Yara Schreiber. *Cidadelas da Cultura no Lazer: Uma reflexão em Antropologia sobre o SESC/São Paulo*. São Paulo: Ed. Sesc SP, 2012, p. 241.

6 “É possível imaginar – e de fato assinalar – exemplos em que um conceito hierárquico de cultura socialmente aceito e aprovado esteja ancorado na estrutura social por outras funções que não os artificios protecionistas de uma elite hereditária bem instalada.” BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 96.

7 “Na constituição de um discurso renovador da escola brasileira, a “Escola Nova” produziu enunciados que, desenhando alterações no modelo escolar, desqualificavam aspectos da forma e a cultura em voga nas escolas, aglutinadas em torno do termo “tradicional”. Era pela diferença quanto às práticas e saberes escolares anteriores que se constituía a representação do “novo” nessa formação discursiva. Operavam-se, no entanto, apropriações do modelo escolar negado, ressignificando seus materiais e métodos.” LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2007, p. 497.

8 “Simmel vê o fenômeno da aristocracia como resultado de um tipo particular de sociedade que só pode existir se produzir ad aeternum um estrato de tipo aristocrático e os princípios culturais correspondentes.” BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 96.

9 DINES, Yara Schreiber. *Cidadelas da Cultura no Lazer: Uma reflexão em Antropologia sobre o SESC/São Paulo*. São Paulo: Ed. Sesc ESC/SP, 2012, p. 242.



Imagem 01: Mário de Andrade entre as crianças no Parque Infantil, 1937

A imagem retrata Mário de Andrade entre um grupo de infantes. É difícil identificar, pelos trajés, a manifestação cultural em questão, mas é possível que estejam se preparando para uma apresentação folclórica.

A preocupação em organizar o lazer no cotidiano educacional paralelo à escola, principalmente na infância, esteve presente também em instituições do sistema “S”¹⁰.

Uma dessas formas foi a revista “Sesinho” (1947 – 1960), que teve direção do veterano na literatura infantil Vicente Guimarães¹¹

Financiada pelo Serviço Social da Indústria – SesiESI, a revista tinha como alvo o público infantil das famílias operárias no Brasil e incentivou a educação formal e informal por meio de contos, lendas, parábolas, poesias, trabalhos manuais, história em quadrinhos e jogos relacionados ao tema de cada edição da revista.

Tal publicação adentrava o universo infantil por meio de um

10 “O termo “S” é uma denominação que se generalizou para descrever um conjunto de instituições inicialmente composta pelo Sesc, Sesi, Senac e Senai. Após a década de 1990 passou a contar também com o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas), o Sest (Serviço Social do Transporte), o Senat (Serviço Nacional da Aprendizagem do Transporte) e o Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).” REGO, Mauro Lopes. A responsabilidade social como resposta do sistema “S” ao ambiente institucional brasileiro pós década de 1990: o caso Sesc. Dissertação (Mestrado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas-Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002, p.12.

11 Publicou mais de 40 livros, sendo “João Bolinha Virou Gente” o mais conhecido; fundador e diretor das revistas infantis: “Era Uma Vez” e “Sesinho”. Criador do suplemento infantil do jornal “O Diário Católico” de Belo Horizonte no início da década de 40, considerado o primeiro da América do Sul. Outra iniciativa pioneira foi a criação da “Hora da História”, quando contava histórias para crianças no “Minas Tênis Club” de Belo Horizonte. https://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_Guimaraes

personagem, “Sesinho”, representado por um menino branco, cabelos escuros e lisos e faces rosadas. Sua apresentação asseada, de cabelos penteados, incorporava um menino que, entre muitas outras brincadeiras, pescava, brincava com bambolê, jogava bolinha de gude e construía barcos de papel. O personagem foi apresentado para seus leitores, desde a primeira edição, como um estereótipo de bravura, saúde e beleza. Sua colocação social como integrante de uma família de trabalhadores criava uma identificação com as realidades das crianças leitoras da revista e, já na primeira edição, “Sesinho” foi apresentado como futuro técnico da indústria.¹²

A revista infantil financiada pelo Sesi parou de circular em 1960, apesar de suas publicações, ilustrações e quadrinhos representarem uma inovação editorial para a área educacional no Brasil. Tal veículo de comunicação reafirmou religiosidade, estudo e obediência por meio de uma linguagem carregada de moralismo e civismo, gancho que deu continuidade às propostas do Estado Novo, contraditoriamente¹³, em um período considerado de redemocratização.

Mesmo com seu reconhecimento no ambiente escolar público, sempre se manteve como recurso paradidático entre alunos e professores. A utilização dos quadrinhos como linguagem deu à revista, no início, um tom irreverente.

Os quadrinhos após 1960 já estavam consolidados como material de cultura e lazer fora das temáticas didáticas e cívicas.¹⁴ Diante dessa situação, o SesiESI passou a investir em outras formas de publicação, como folhetos e impressos para divulgação institucional. Sua recente tentativa em relançar a revista demonstra reconhecimento, no entanto a nova publicação se apresenta diferente. Sua distribuição ficou restrita às escolas do SesiESI e assumiu um valor interno institucional.

12 “SESINHO seria, então, o ídolo com quem as crianças podiam se identificar plenamente, atingindo as mesmas características e desenvolvendo as mesmas tarefas que ele. Isto se tornaria possível se os leitores vivenciassem uma Educação adequada, que exigia disciplina e empenho de sua parte.” BRITES, Olga. *Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947 - 1960)*. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004, pp.49-50.

13 Mais uma vez, é verdade que sempre é possível exercer controle social por meio do emprego de doutrinas absurdas, ambíguas, incoerentes e ininteligíveis. BAUMAN, Zygmunt. *Ensaio sobre o conceito de cultura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 96.

14 “A eficácia do combate aos quadrinhos como má literatura perdeu força e também sua recuperação numa dimensão didática e cívica (como feita por Sesinho) deixou de ter sentido.” BRITES, Olga. *Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947 - 1960)*. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004, pp.49-50.

A revista “Sesinho” disseminou inicialmente o ideal da família operária, segundo os próprios empresários da indústria. Sobre a tentativa de relançar a revista, observou-se que tal discurso social mobilizador perdeu força nos anos 1990 nas camadas populares.¹⁵

As manifestações do lazer agregadas à educação, quando vinculadas a instituições sociais, estão imbuídas de diferentes interesses e identidades. No caso do Serviço Social do Comércio - SescESC, as políticas de ação para o lazer agregaram-se a valores socioeducativos e foram, no decorrer do tempo, tomando diferentes formatos.

A partir da construção do primeiro Centro Cultural e Desportivo “Carlos de Souza Nazareth”, atual “SescESC/ Consolação”, as programações começam a contar com maior infraestrutura e diversidade. Essa condição estrutural mais ampla possibilitou, também, novas condições para as atividades dirigidas às crianças.

Uma dessas ações, o projeto “A Escola Vai ao Teatro”, que ocorreu em 1968, mobilizou muitos estudantes de ensino médio e fundamental com a intenção de trazê-los para momentos de apreciação teatral.



Imagem 02: A escola vai ao teatro, 1968.¹⁶

A imagem 02 mostra alunos e professores organizando-se na entrada do Teatro Anchieta para uma sessão teatral com adaptação do texto literário “A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo.

¹⁵ Ibidem, pp.150-151.

¹⁶ DINES, Yara Schreiber. *Cidadelas da Cultura no Lazer: Uma reflexão em Antropologia sobre o SescESC /São Paulo*. São Paulo: Ed. Sesc ESC/SP, 2012, p.89.

Pelo êxito que as atividades direcionadas para o público infantil tiveram, as programações das unidades fixas do Sesc SPESC/SP perceberam que uma parcela das atividades deveria ser efetivamente dirigida à criança.

Na mesma época, surgiu o “Miniesporte”, prática esportiva com regras e dimensões adaptadas ao público infantil.



Imagem 03: Miniesporte SescESC, iniciação ao tênis, 1982.¹⁷

A imagem 03 retratou crianças atentas durante uma atividade de tênis, o que pontua tendências na programação do Sesc ESC/SP em democratizar diferentes práticas esportivas.

São essas programações que irão futuramente se organizar na instituição para a formação do Programa Curumim¹⁸, e nesse contexto, o SescESC do Estado de São Paulo elaborou o “Plano Integrado de Desenvolvimento Infantil” (PIDI) em 1986.¹⁹ Seu propósito maior era incluir crianças em atividades processuais em ambientes de lazer.

¹⁷ Ibidem, p.104.

¹⁸ BARRA, Lilia Marcia, Projeto Curumim: O gerenciamento do lazer infantil no SescESC/ Taubaté. Monografia (Especialização MBA), Departamento de Economia e Contábeis da Universidade de Taubaté, 2001, p. 57.

¹⁹ O documento “O Programa de Integração de Desenvolvimento Infantil – PIDI – tem por fim promover o desenvolvimento integral da criança, suprimindo as lacunas deixadas pela escola e pela família, relativizando o peso das desigualdades sociais no acesso à produção e ao usufruto dos bens culturais, no sentido da formação de cidadãos conscientes e participativos da vida em sociedade, num contexto de mudança fortemente marcado por novos valores e pelo impacto das transformações tecnológicas.” PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil – PIDI. Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980, p. 21.

A partir desse plano, foi criado o Programa Curumim em 1988. Ele consiste em atividades processuais desenvolvidas por todas as unidades do Estado de São Paulo, de fevereiro a dezembro, com recesso em julho, e destina-se preferencialmente a filhos de comerciários de baixa renda, e eventualmente, outras crianças na faixa etária de 07 a 12 anos. Tal programa caracteriza-se por um conjunto de atividades permanentes e especiais, que abrangem iniciação aos esportes, música, dança, teatro, artes plásticas e estudos do meio (relações com a sociedade, a natureza, a ciência e a tecnologia), alimentação, exames médicos dermatológicos e saúde bucal. Toda a programação do “Programa Curumim” é gratuita e desde a sua criação teve como finalidade facilitar o processo de socialização e estimular a autonomia da criança.

Segundo os pressupostos e diretrizes do PIDI, que se tornou uma espécie de estatuto do “Programa Curumim”, percebeu-se o reconhecimento de que a família, a escola e os órgãos de assistência se revelaram insuficientes para suprir as carências infantis. A atitude tomada pelo SescESC paulista ao criar o programa foi oferecer serviços mais variados possíveis para crianças dependentes de comerciários inscritos no SescESC/ SP. Tal iniciativa possibilitou uma ação processual com finalidades educativas durante as atividades de lazer infantil, e sua criação atendia a uma pressão social por ações efetivas em prol da criança sem alternativas de convivência fora a escola.

Para a instituição, as grandes transformações sociais, tecnológicas e culturais que se operam na sociedade não podem ficar à margem de uma ação voltada à formação das crianças. Torna-se de fundamental importância, portanto, além das atividades escolares, ações que promovam o desenvolvimento das sensibilidades físicas e cognitivas, juntamente com a introdução de conteúdos que permitam à clientela infantil uma compreensão mais ampla e, principalmente, mais contemporânea da sociedade em que vive.

Temas como meio ambiente, ciência e tecnologia, sociedade, economia, cultura, dentre outros, devem necessariamente ser objeto de especial atenção para a ação técnica dos instrutores e coordenadores pertencentes à equipe do “Programa Curumim”.²⁰

Para conciliar educar e divertir, objetivos aparentemente opostos, o Sesc SP utilizou sua experiência com os adultos, já que a partir de 1970 o lazer ampliava seu campo de ação para além da assistência. Atualmente, pode-se afirmar que estruturas sociais, como a escola e a família, podem agregar valores positivos por meio do lazer. Para a instituição, essa prática é entendida como um processo de educação permanente e continuada.

20 PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil – PIDI. Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980, p.10.

O programa em questão é uma alternativa cultural e socioeducativa direcionada ao público infantil. Para o SescESC/ SP, “cCultura” engloba um conjunto imenso de expressões corporais, artesanais, turísticas e artísticas que ficam geralmente inibidas nas práticas escolares²¹. O conteúdo do programa deve propor a remoção de barreiras materiais e bloqueios preconceituosos que impeçam o interesse das crianças pelas práticas de tais atividades.²²

A metodologia orientada para as atividades do programa mantém a necessidade intrínseca da criança pelo jogo e pela brincadeira. Nesse sentido, o elemento lúdico age como instrumento educativo a fim de promover a experimentação, a manipulação e o contato direto com processos para a formação global da criança. O “brincar” neste caso não é um fator gratuito é um instrumento processual do conteúdo educativo.²³

A faixa etária recebida no Programa Curumim é de crianças de 7 a 12 anos, entretanto, mesmo entendendo que existam adequações pedagógicas diferenciadas para cada faixa etária, isso não pode se confundir com propostas fragmentadas que desprezem a coeducação entre gerações.²⁴

Conforme define o PIDI, são prioritários os atendimentos de filhos de comerciários de baixa renda. Entretanto, há certa flexibilidade para crianças dependentes de trabalhadores de outros setores de produção, pertencentes a classes sociais menos favorecidas. As atividades são gratuitas para todas as crianças inscritas independentemente se são ou não filhos de comerciários.²⁵

As atividades podem contemplar módulos referentes a expressões artísticas, físicas, tecnológicas e relações com a sociedade em turmas com no máximo 25 crianças por instrutor.²⁶

21 É possível imaginar – e de fato assimilar - exemplos em que um conceito hierárquico de cultura socialmente aceito e aprovado esteja ancorado na estrutura social por outras funções que não os artificios protecionistas de uma elite hereditária bem instalada. BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura. Rio de Janeiro: Zahar, 2012, p. 96.

22 Ibidem, p.17.

23 “A ludicidade, no entanto, não deve ser confundida pelos técnicos, como simples práticas do gratuito e do efêmero, mas como instrumento educativo e que, portanto pressupõe ser planejado a orientado para os fins que se pretende alcançar.” Ibidem, p.18.

24 “A coeducação de gerações não é um projeto fácil, mas possível e desejável dentro de pressupostos democráticos.” PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil – PIDI. Serviço Social do Comércio Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980, p.18.

25 Ibidem, p.18.

26 Ibidem, p. 25.

Além dessas atividades foram previstas ações especiais, com frequência eventual durante o ano e que estão relacionadas aos meses de férias escolares e datas comemorativas. Dessa forma, fazem parte das atividades dos meses de janeiro, fevereiro, junho e outubro atividades que contemplem as férias escolares, o Carnaval, as Festas Juninas e o Dia da Criança.²⁷

A equipe de instrutores infanto-juvenis do Programa Curumim no Sesc Santana formou-se em meados de 2005, um pouco antes da inauguração da unidade, e iniciou seus trabalhos com um período de planejamento de ação nessa região da cidade. Para isso, a equipe de instrutores esteve nas escolas da rede municipal e estadual da região, onde apresentaram as características multiculturais do Programa Curumim e as formas para ingressar na atividade, atraindo, com esse procedimento, crianças para o programa.

Segundo entrevista dada pela primeira gerente da unidade do Sesc Santana, Cristina Madi, essa foi uma das primeiras equipes presentes e que participou das finalizações das obras da unidade. De acordo com suas palavras, os educadores constituíam um grupo com diferentes formações (Educação Física, Psicologia, Artes Visuais e História). Ela relatou, também, que antes de desenvolverem seus trabalhos com as crianças, os instrutores fizeram visitas a outras unidades do Sesc ESC/SP, nas quais o Programa Curumim já havia estruturado grupos de crianças. Assim, a equipe teve a oportunidade de avaliar qual seriam as melhores escolhas para a programação de lazer socioeducativo dirigido às crianças na unidade de Santana.

As sugestões da equipe para as atividades vincularam-se à programação como um todo e foram dimensionadas com base nos espaços e recursos da unidade, e a primeira turma surgiu no segundo semestre de 2006. Desse modo, o grupo de educadores do Programa Curumim no Sesc ESC/SSantana começou com uma única turma com frequência em atividades de terças a sextas-feiras, no horário das 14h às 17h.

Os registros de planejamento encontrados na unidade de Santana demonstram que as propostas dos educadores estiveram orientadas por um tema previamente escolhido, a partir do qual foram programadas brincadeiras, oficinas de construção artesanal, danças, improvisações teatrais e passeios. A diversidade entre as temáticas anuais aparecem nos registros como uma característica importante para ampliar as possibilidades de planejamento para brincadeiras, jogos e passeios.

Este método se perpetuou durante os anos seguintes no Programa Curumim do SescESC/ Santana e foram registradas por fotos e postadas no blog –<http://redecukumimsantana.blogspot.com.br> – criado pelos instrutores e pelas crianças do programa em 2009.

27 Ibidem, p. 36.

A seleção de imagens para este artigo buscou retratar a criança inserida em atividades socioeducativas de forma diversificada. Com base nesse critério, fez-se uma narrativa sobre as imagens fotográficas referentes às vivências e experiências relacionadas ao lazer educativo no decorrer dos anos no Sesc Santana.



Imagem 04: Atividade “Sorriso de Curumim”, 2008.²⁸

A imagem 04 exibe um momento final de uma intervenção em conjunto com os dentistas que atuam na Clínica Odontológica. Eles desenvolveram brincadeiras a partir de informações sobre saúde bucal. Essa simulação gigante de uma boca fez parte da programação do ano de 2008 e foi denominada “Sorriso de Curumim”.

28 Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.



Imagem 5: Colagem, 2010²⁹

No registro imagético 5, observa-se uma criança durante o processo de produção de uma colagem que representa o esqueleto humano, prática que fez parte das atividades referentes ao tema “Tudo sobre o corpo”, escolhido para 2010. Foram planejadas brincadeiras que provocassem interpretações mais profundas sobre o tema; surgiram, então, reflexões mais abstratas sobre o corpo como lugar de morar e habitar que extrapolavam a visão apenas orgânica e palpável.

Para essa atividade, as crianças deitaram sobre um papel e tiveram o corpo contornado a lápis, e os educadores sugeriram que elas preenchessem o espaço vazio. A princípio surgiram desenhos que representavam o esqueleto, os órgãos e depois vieram as representações dos sentimentos e desejos.

29 Acervo Programa Curumim no SESC/Santana. São Paulo, SESC - Serviço Social do Comércio.



Imagem 6: Atividade musical, 2009.³⁰

A imagem 6 registra um descontraído e integrado momento de descoberta musical com um tambor. Tal instrumento foi construído pelas crianças durante uma oficina e passou a fazer parte das brincadeiras como retrata a imagem fotográfica.

Assim, no ano de 2012, o tema ficou definido como “Brinquedos e brincadeiras musicais” o que possibilitou a experimentação de instrumentos e escutas musicais relacionadas a brincadeiras, apresentações de grupos musicais e passeios pela cidade. Além do universo musical infantil, foram abordadas possibilidades para a escuta pensante dos sons da cidade e da sonoridade corporal.



Imagem 7: Atividade de Culinária, 2011³¹

A imagem 7 registrou um momento de atividade de culinária organizada pelos instrutores, porém sugerida pelas próprias crianças que estavam acima do peso e com índices de colesterol elevados. Em conversa com os instrutores, elas disseram que gostariam de fazer uma atividade de culinária com sugestões mais saudáveis para todo o grupo.

Nessa dinâmica, as crianças prepararam verduras e legumes que

30 Acervo Programa Curumim no SescESC/ Santana. São Paulo, SescESC - Serviço Social do Comércio.

31 Acervo Programa Curumim no SescESC/ Santana. São Paulo, SescESC - Serviço Social do Comércio.

foram acrescentados ao recheio do sanduíche que fazia parte do cardápio do lanche naquele dia. Para garantir a higiene e a organização, o grupo concordou em usar toucas e luvas descartáveis. Foram utilizadas também bandejas e talheres para a preparação das verduras e legumes. Nota-se pela expressão corporal que o grupo está trabalhando atento, em ambiente descontraído e cooperativo.

A atividade insere contextos de aprendizado sobre saúde relacionados a alimentação e higiene, por meio de brincadeiras planejadas a partir das necessidades reais do grupo.



Imagem 8: Atividade com minitear, 2011.³²

Na imagem 8, observa-se que a criança dispõe de um mini tear feito de papelão, na dinâmica que fez parte do tema “Histórias e Tramas – O bicho da seda”. Nota-se por meio da imagem que a criança está compenetrada e atenta à construção da trama no tear que ela mesma construiu. Tal tema inspirou conversas e brincadeiras sobre o trabalho dos tecelões, a roca de fiar e o tear.

As crianças foram ao “Museu do Inseto”, em São Paulo, onde puderam observar o ciclo de vida do bicho da seda e tocar o casulo (uma das fases do ciclo desse inseto), que será a matéria-prima para a produção da seda. Esse tema representou um importante momento para conversar sobre história e tecnologia.

32 Acervo Programa Curumim no Sesc Santana. São Paulo, Sesc - Serviço Social do Comércio.



Imagem 14: Atividades de livre brincar, 2012.³³

A imagem 9 captou um momento de uma prática que se chama “Escolha sua Atividade”. Ela acontece quando são dispostas várias possibilidades para brincadeiras em um único espaço. Durante essa atividade, as crianças se fazem mais protagonistas de seu tempo de lazer, porém não se perde de vista o processo educativo, pois as possibilidades oferecidas são definidas pelos educadores que acompanham e interagem no processo durante o tempo todo. O momento retratado na imagem mostra uma menina que brinca com costura e está cercada por outros brinquedos: bolas e pula-pula; atrás dela, outra criança constrói sua brincadeira livremente.



Imagem 10: Passeio no Parque da Juventude, 2014.³⁴

A imagem 10 marca uma atividade externa realizada no Parque da Juventude e contempla a temática “Narrativas urbanas da Zona Norte”, definida para o ano de 2014. Nesse dia o grupo realizou um passeio de ônibus por algumas das principais avenidas do bairro de Santana como Avenidas Luiz Dumont Villares, Cruzeiro do Sul, Voluntários da Pátria e Zachi Narchi. Houve uma parada para brincar e tomar o lanche no Parque da Juventude. A imagem revela a integração no grupo durante o lanche.

33 Acervo Programa Curumim no Sesc Santana. São Paulo, Sesc - Serviço Social do Comércio.

34 Acervo pessoal.

Uma das crianças revelou que a família havia lhe dito que antes o parque era uma grande prisão. A revelação sobre a extinta “Casa de Detenção do Carandiru” causou tensão em algumas crianças, entretanto o espaço amplo do parque inspirou brincadeiras de corda e pega-pega.

As programações das atividades no Curumim também são eventualmente conduzidas por campanhas institucionais, como o “Dia do Desafio”, SescESC/ Verão, exposições itinerantes, mostras de arte, apresentações musicais e passeios que são incorporados ao planejamento das atividades.

Conforme a atual gerente da unidade, Lilia M. Barra, revelou em entrevista, importantes ampliações no Programa Curumim ocorreram no ano de 2010. Primeiro o horário de atendimento se estendeu para o período da manhã, portanto foram necessários mais dois instrutores infanto-juvenis na equipe, o que elevou o quadro de instrutores para seis integrantes, os quais passaram a se dividir em dois grupos: um matutino e um vespertino.

Houve, também, ampliação dos horários de atendimento do programa com acréscimo de 30 minutos por período. Os horários ficaram definidos, de manhã, das 8h00 às 11h30; e à tarde, das 14h30 às 18h00. Essas modificações proporcionaram maior diversificação de horários para o ingresso de mais crianças no programa.

As imagens registram a forma como o Programa Curumim integra ao tempo livre das crianças o lazer socioeducativo. Essa constatação tem por base, principalmente, a leitura dos corpos presentes nas imagens, os quais caracterizam comportamento de descontração, de produtividade lúdica, de aprendizagem e de movimentação física.

Por fim, os estudos constataram que o lazer, de uma forma geral, não se caracteriza somente por conceitos e práticas definidas, mas que também pode avançar para territórios conceituais distantes do resíduo de suas idiosincrasias. Isso acontece, pelas diversas situações relacionadas a conjunturas culturais, políticas e econômicas que o promovem na sociedade.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Miguel de. SESC São Paulo – *Uma ideia original*. São Paulo: Lazuli- Serviço Social do Comércio, 1997.
- AVELINO, Yvone Dias; FLÓRIO, Marcelo. *Polifonias da Cidade*. São Paulo: Ed. do Autor, 2009.
- BARRA, Lilia Marcia. *Projeto Curumim: O gerenciamento do lazer Infantil no SESC Taubaté*. Monografia (Especialização MBA), Departamento de Economia e Contábeis da Universidade de Taubaté, 2001.
- BRITES, Olga. *Infância, trabalho e educação: a Revista Sesinho (1947 – 1960)*. Bragança Paulista: Ed. Universitária São Francisco, 2004.

- CAMARGO, Luiz O. Lima. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1992.
- CANAVERDE, Andrea Aparecida. *Do Além-Tietê as novas áreas de centralidade – estudo da produção de centralidade na zona norte em São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, 2007.
- CERTEAU, Michael de. *A Invenção do Cotidiano. 1 - Artes do Fazer*. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.
- CONFERÊNCIA DAS CLASSES PRODUTORAS. *Carta da Paz Social*. Conferência das Classes Produtoras, Teresópolis - RJ, 1945.
- CUNHA, Newton. *Dicionário SESC: A linguagem da cultura*. São Paulo: Perspectiva/ SESC São Paulo, 2003.
- DINES, Yara Schreiber. *Cidades da Cultura no Lazer: Uma reflexão em Antropologia sobre o SESC São Paulo*. São Paulo: SESC/SP, 2012.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva/ SESC São Paulo, 2008.
- FECOMERCIO/SP. *História da Federação do Comércio do Estado de São Paulo - 70 anos: 1938 a 2008*. São Paulo: FECOMERCIO/SP, 2008.
- FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. *A criação do SESI e SESC: Do enquadramento da preguiça a produtividade do ócio*. Dissertação (Mestrado em Serviço Social), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas do Departamento de História, UNICAMP, Campinas, 1991.
- FURTER, Pierre. *Educação permanente e o desenvolvimento cultural*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- GAELSER, Lenea. *O compromisso social da educação para o tempo livre. Reflexão, Lazer e Trabalho*. Campinas, nº 35, PUC, 1986.
- GALANTE, Regiane Cristina. *Educação pelo Lazer: A perspectiva do Programa Curumim do SESC Araraquara*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação do Centro de Educação e Ciências Humanas da UFSC, 2006.
- GALVINO, João. *Os pneus cruzando os trilhos*. Curitiba: Prottexto, 2006.
- GELPI, Ettore. *Lazer e educação permanente – Tempos, espaços, políticas e atividades de educação permanente de lazer*. São Paulo: SESC, 1983.
- GERARDI, Lucia Helena de Oliveira (Org.). *Ambientes - estudos de Geografia*. Rio Claro-SP: Edição Programa de Pós-graduação em Geografia, UNESP, 2003.
- GUADAGNINI, Telma. *Espaço, brinquedo e educação: Um estudo sobre o parque lúdico do SESC Itaquera – São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 2001.
- ISAYAMA, Hélder Ferreira; LINHARES, Meily Assbú (Orgs.). *Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer*. Belo Horizonte - MG: Ed. UFMG, 2006.
- LEMONS, Carmem Lia Nobre. *Práticas de Lazer em São Paulo – Atividades gratuitas nos SESC Pompéia e Belenzinho*. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.
- LIMA, Solange Ferraz de. *As Imagens da Imagem do SESC: contextos de uso e funções sociais da fotografia na trajetória institucional*. São Paulo: SESC, 2014.

- LOPES, Eliana Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2007.
- MATOS, Maria Izilda Santos de. *Cotidiano e cultura: história, cidade e trabalho*. Bauru-SP: Ed. Edusc, 2002.
- MORIN, Edgar. *Cultura de Massa no Século XX – Espírito do Tempo – 1 Neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- NORA, Pierre. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História*. São Paulo, n° 10, PUC/SP, 1993.
- OLIVEIRA, Maria Carolina Vasconcelos. *Instituições e Públicos Culturais. Um estudo sobre mediação a partir do caso SESC São Paulo*. Dissertação (Mestrado em Sociologia), Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- OLIVEIRA, Paulo Sales. *Artesanato de brinquedo: trabalho ou lazer? Leituras Celazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). *Programa Integrado de Desenvolvimento Infantil - PIDI*. Serviço Social do Comércio, Administração Regional no Estado de São Paulo. São Paulo, 1980.
- POMPOLO, Camila de Aguiar. *Um percurso pelos SESC's: uma leitura das transformações tempo-espaciais*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2007.
- PRADO JUNIOR, Caio. *A cidade de São Paulo – Geografia e História*. São Paulo: Brasiliense, 1998.
- REGO, Mauro Lopes. *A responsabilidade social como resposta do sistema “S” ao ambiente institucional brasileiro pós-década de 1990: o caso SESC*. Dissertação (Mestrado em Administração), Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2002.
- ROLNIK, Raquel. *O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC (Org.). Lazer numa sociedade globalizada*. São Paulo: SESC, 2000.
- ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil (1930/1973)*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1986.
- SAMPAIO, Tânia Mara. *Lazer e cidadania: partilha de tempo e espaços de afirmação da vida*. Brasília-DF: Ed. UCB, 2014.
- SESC. *Plano Geral de Ação do SESC*. Rio de Janeiro: SESC, 1980.
- SILVA, Mario Fernandes da. *Centros Culturais: Análise da produção bibliográfica. Gestão Estratégica da Hospitalidade*. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade), Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2013.
- TEIXEIRA, Coelho. *Dicionário Crítico de Política Cultural*. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- WORCMAN, Karen; OLIVEIRA, Claudia Leonor (Orgs.). *Comércio em São Paulo: imagens e histórias da cidade*. São Paulo: SESC, 2012.